
PROPOSTA DE LEI

DO

ORÇAMENTO DE ESTADO PARA 2016

O Conselho Geral da ANMP, órgão máximo entre congressos, reuniu em 23 de fevereiro de 2016, tendo procedido à **análise da Proposta de Lei do Orçamento de Estado** para 2016 (PLOE/2016), apresentada pelo Governo à Assembleia da República.

1. **Na análise efetuada, o Conselho Geral** procedeu ao enquadramento na história recente, dos **antecedentes à apresentação da PLOE/2016**:
 - a) Teve em conta a **situação vivida em Portugal nos últimos anos**, caracterizada pela aplicação de **medidas de austeridade repetitivas e cumulativas**;
 - b) Identificou, **2 planos principais** em que aquelas medidas mais se fizeram sentir **nos Municípios**:
 - b)i. no **plano financeiro**, registando-se sucessivas **reduções de receitas**, quer nominais, quer **reais**;
 - b)i.i. no **plano da autonomia do Poder Local**, com a **sucessiva usurpação de competências** municipais, acompanhada de uma **densa teia de normas paralisantes** da atividade municipal;
 - c) Salientou que algumas das **consequências** daquelas medidas tomadas pelo Governo foram:
 - c)i. a **quebra colossal do investimento público municipal**, que teve uma redução de 74%;
 - c)i.i. a **limitação**, ou mesmo a **impossibilidade de recrutamento de pessoal**, levando à **redução**, ou mesmo à **supressão**, de **serviços prestados às famílias e aos agentes económicos**;
 - c)i.i.i. as dificuldades criadas ao **funcionamento dos serviços municipais**, através da inadmissível **ingerência do Governo na organização dos serviços** e na **definição de cargos dirigentes** dos Municípios;

- i.v. **Não repartição com os Municípios do Adicional do IUC**, tratando-se de um imposto cuja receita é claramente uma **receita partilhada**.
4. No **plano das autonomias financeira e administrativa**, o **Conselho Geral identificou** como **medidas claramente positivas**:
- i. **Reposição das competências municipais** em matéria de **recrutamento de pessoal**;
 - i.i. **Eliminação** da necessidade de **despachos casuísticos do Ministro das Finanças**, nos casos de **contratação de pessoal** em Municípios em situação de saneamento ou rutura financeira, passando tal competência para as **Assembleias Municipais**;
 - i.i.i. **Alterações à LCPA**, no que se refere ao **cálculo dos Fundos Disponíveis**, alargando, para os **6 meses** seguintes, o período para consideração de verbas disponíveis e aumentando para **85%** da média das receitas aplicáveis o montante a ter em conta para o cálculo respetivo;
 - i.v. **Dispensa dos despachos casuísticos do Ministro das Finanças** para realização de **investimentos não previstos** nos Planos de Ajustamento Municipal, nos Municípios a que estes são aplicáveis;
 - v. **Eliminação do não aumento de prazo** como uma das condições obrigatórias para as **operações de substituição de dívida**;
 - v.i. Competência para que os **órgãos municipais possam deliberar** sobre **isenções totais ou parciais de IMI e IMT**, para apoios ao investimento local;
 - v.i.i. **Eliminação das consignações** relativas a **aumentos de receitas** de IMI e da participação nos recursos públicos;
 - v.i.i.i. Alteração na forma de **cálculo dos pagamentos dos Municípios ao SNS**, introduzindo-se o **método de capitação**, ou, em alternativa o **custo efetivo**;
 - i.x. **Redução das regras restritivas** aplicáveis às **empresas municipais** com atividade na **área cultural**;
 - x. **Reposição da cláusula de salvaguarda do IMI**.
5. O **Conselho Geral identificou** também, no **plano da autonomia municipal**, as seguintes **omissões, negativas para os Municípios**:
- i. **Não reposição das competências** municipais em matéria de **organização de serviços** e de **cargos dirigentes**;
 - i.i. Não consagração da **não aplicação da LCPA aos Municípios**.
6. Na sequência da análise específica efetuada nos pontos anteriores (de **2. a 5.**), o **Conselho Geral procedeu** à caracterização **na generalidade** da PLOE/2016, no que os Municípios se refere, **afirmando que**:

- a) **No plano financeiro**, a PLOE/2016 apresenta um conjunto de **medidas que são globalmente insuficientes**, baseadas na **suspensão da Lei de Finanças Locais**, através da aplicação de normativos da **Lei do Enquadramento Orçamental**, em manifesto incumprimento do disposto na **Lei de Finanças Locais**, não se propiciando sequer a reposição financeira das receitas municipais, nem contribuindo para a aproximação, ainda que gradual, aos níveis europeus das relações entre receitas e despesas do Poder Local e as da Administração Central.
- b) No plano das **autonomias administrativa e financeira**, a PLOE/2016 contém um **conjunto de propostas claramente positivas**, ao **anularem muitas das medidas violadoras da autonomia municipal**, que se vieram acumulando nos últimos anos.

7. Tendo em conta a análise efetuada nos 6 pontos anteriores, o Conselho Geral deliberou:

- a) **Propor aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República a adoção de correções à PLOE/2016**, nomeadamente no que se refere aos pontos **3. e 5. da presente deliberação** e às diversas **propostas concretas** que constam **do Anexo ao Parecer** aprovado pelo Conselho Diretivo da **ANMP**, **sublinhando a necessidade de se dar cumprimento à Lei das Finanças Locais e à redução da taxa do IVA na iluminação pública, transportes escolares e refeições escolares, e clarificação das exceções aos limites de endividamento;**
- b) **Registrar e saudar as propostas constantes da PLOE/2016**, a que se referem os **pontos 2. e 4. da presente deliberação**, pelo **seu contributo para a recuperação da autonomia do Poder Local.**

23.02.2016